

O presidente do Senado, José Fragelli, anunciou que elaborará um livro branco sobre os empréstimos externos feitos pelo Brasil nos últimos anos e avaliará sua correta aplicação ou os desvios cometidos, que resultaram na "fantástica" dívida externa de mais de cem bilhões de dólares. Acrescentou que precisa do apoio dos demais senadores, mas em princípio aceita tomar a iniciativa "para que o povo brasileiro saiba a dívida que está pagando e por que está pagando".

Fragelli sugeriu o levantamento completo da dívida externa brasileira em entrevista no programa de televisão "Opinião Pública". Ele ressaltou que precisa reunir-se com outros parlamentares para tratar do assunto. Criticou o governo Geisel como o mais comprometido com os empréstimos externos sem prestação de contas ao Congre-

so, frisando que a partir daí a dívida externa fugiu ao controle do governo. Ele observou que o Legislativo deve participar das negociações para a concessão dos empréstimos externos e ser informado sobre a renegociação da dívida.

Fragelli falou asperamente sobre o presidente Geisel, "autoritário durante um período de abertura enquanto o ex-presidente Médici governou num período de mais autoritarismo, mas não exerceu o poder com toda a autoridade que lhe facultavam as leis de exceção". Afirmou que Médici sempre foi zeloso com a administração e, jamais, quando foi governador de Mato Grosso, teve de prestar contas aos ministros Delfim Neto ou Leito de Abreu, apontados como emendas pardas do governo.

Fragelli elogiou ainda o desempenho do governo Médici na economia e o surto de

Livro branco vai mostrar como cresceu a nossa dívida

desenvolvimento então vivido pelo País. Disse que no governo Geisel o País se afundou na recessão, no endividamento e na

falta de planejamento para enfrentar a crise econômica mundial.

Falou também sobre o projeto de reforma agrária do governo, frisando que ele não apresentará resultados positivos, "porque não basta dividir a terra, e sim promover a fixação do homem no campo. O projeto do presidente Sarney não atende aos objetivos necessários para uma efetiva reforma agrária. E distribuição de terras, já houve mesmo no período de Getúlio Vargas, servido apenas de artifício político".

O regime militar que dominou o Brasil por 21 anos, segundo Fragelli, jamais se dedicou a investigar as práticas de corrupção que se agravaram em determinados períodos, e mais uma vez citou o governo Geisel como o pior. Observou que até o final do período Médici ainda havia restrições aos abusos e práticas lesivas no setor financei-

ro, mas depois a corrupção se estendeu a vários setores do governo, por impunidade. Ressaltou que "alguns militares se locupletaram da corrupção em benefício próprio, com seus aliados tecnocratas", mas não generalizou a acusação a todos os militares.

Fragelli considera que a tendência do Brasil, "como de todos os países latino-americanos", é de adotar um regime político de características de centro-esquerda, consequência da reação ao regime militar autoritário.

Ele não considera a eleição de Jânio Quadros demonstrativa de maioria de eleitorado direitista em São Paulo. "O Jânio utilizou-se do anticomunismo e da defesa da Lei e da ordem apenas por oportunismo político, ele não é homem de direita, difícil é qualificá-lo politicamente."

José Fonseca